

A participação social como ferramenta potente na atividade aquática de adultos com deficiência visual em projeto de extensão universitária

Ana Luiza Vieira Poli¹ e Suraya Novais Shimano²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro

avieirapoli@gmail.com

Grupo Temático: Saúde

Resumo: Introdução: A participação social é o engajamento ativo das pessoas em ocupações, com interações interpessoais dos sujeitos, expressas verbal ou não verbalmente. É a chave emancipatória para o desenvolvimento pessoal e coletivo, enfrentando processos de exclusão e opressão. No Brasil, estudos relatam a participação social como um enfrentamento da estrutura social geradora de desigualdades e atuação como instrumento de transformação social. Objetivo: Refletir sobre as trocas e vivências do Projeto Golfinho, desenvolvido no ICBC, que promove atividades aquáticas para pessoas com deficiência visual, analisando impactos na inclusão, na participação social e na promoção do bem-estar. Métodos: Observação informal de falas, expressões e interações feita por discentes de Terapia Ocupacional da UFTM, participantes de atividades de extensão no Projeto Golfinho, entre Abril e Outubro de 2025. Resultados e Discussão: Durante as atividades, observou-se entusiasmo dos participantes ao interagir na água e criar conexões entre si e com a equipe de extensionistas, reforçando a dimensão social de ações inicialmente físicas. A participação social envolve a necessidade de sentir-se capaz de fazer algo. Esse sentimento foi expresso por um dos participantes que relatou melhora significativa em tarefas diárias com o apoio do projeto, destacando que antes não conseguia realizá-las. Da mesma forma, outro participante comentou que sua saúde estaria pior se não frequentasse as atividades. Dentro dessa perspectiva, foi observado o progresso de um participante que, com o apoio dos extensionistas, conseguiu realizar os exercícios dentro da piscina sem utilizar a barra de apoio. Esse avanço refletiu não apenas em maior independência durante a atividade aquática, mas também no fortalecimento de sua confiança para enfrentar os desafios do cotidiano. Tais relatos dialogam com a literatura, que ressalta a ação do terapeuta ocupacional na promoção de autonomia, independência e realização pessoal. É fundamental compreender a participação e o engajamento social ativo como expressão da busca por seus direitos, fortalecendo o pertencimento comunitário e a ocupação de espaços com dignidade e acessibilidade. Ao longo das atividades formou-se uma sólida rede de relações, marcada por trocas afetivas e de apoio mútuo. Por exemplo, um participante referiu-se a outro como seu grande parceiro, outra participante mencionou ter sentido falta da turma durante as férias e houve momento de felicidade com o retorno de um integrante ausente. Além disso, durante as atividades aquáticas, os participantes constantemente se apoiaram, com falas como: ‘Bora, força’, ‘Ei, tá firme aí?’, ‘Vamo rapaz’, ‘Ô., você vai ficar bom aqui, vai te ajudar’. Os extensionistas também reforçaram o incentivo, mantendo o foco no exercício e a animação. Houve também aprendizados sociais, incluindo compartilhamento de experiências pessoais e estratégias de independência em suas vidas cotidianas como deficientes visuais, além de conversas sobre família, valorização dos pais e sobre interesses em comum, como

discussão sobre destilados. Conclusão: O relato evidencia que a participação social vai além do engajamento em atividades, manifestando-se nas trocas afetivas, no apoio mútuo e na construção de vínculos significativos.

Palavras-chave: Participação social, Inclusão, Pertencimento